

AS Ecos Maristas

Instituto dos Irmãos Maristas

Número 44 – Ano 16 - Junho 2003

OLHOS ABERTOS

Ter os olhos abertos significa ver e observar as coisas, algumas maravilhosas e outras profundamente problemáticas. Marcelino não fechou os seus, à dor das crianças e dos jovens de seu tempo, uma época de grandes convulsões políticas e sociais. Filtrou sua experiência pelo tamis de sua fé cristã e deu uma resposta audaciosa. Recorda-o numa carta dirigida a S. M. Luis Felipe, rei dos franceses, escrita no Hermitage em 28 de janeiro de 1834: “Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, fui destacado como coadjutor numa paróquia rural. O que vi com meus próprios olhos me fez sentir mais vivamente a importância de pôr em execução, sem mais detença, o projeto que há muito vinha acalentando. Comecei, pois, a preparar alguns professores. Dei-lhes o nome de Irmãozinhos de Maria, convencidíssimo de que este nome bastaria para atrair muitas pessoas. O êxito rápido em poucos anos justificou minhas conjecturas e superou as expectativas.” Hoje, nós seus seguidores, abrimos como ele os olhos à realidade que nos circunda. Que vemos? Que sentimos? Quais são nossos projetos? “Optar pela vida” constitui um programa que nasce do abrir os olhos à realidade circundante e o coração aos apelos de Deus. Como ocorreu com Marcelino.

Rezando com a mão

Ir. Seán D. Sammon, Superior geral



O Irmão Seán recebe os votos de um jovem Irmão da Nigéria

Por isso, recorde estes dois pontos sobre o rosário. Primeiro, ele possui uma história bem mais complexa do que podemos aqui relatar. E, segundo, carregue um com você se puder. Segurar um rosário enquanto rezamos nos faz lembrar de como Deus pode estar fisicamente presente. Marcelino conhecia

Durante o século XIII, com a flor de Maria em mente, a palavra “rosário” era tida primeiramente como um círculo de continhas. Contudo, mais dois séculos se passariam até nossa Igreja promover o uso generalizado da mais simples oração “com as mãos”. Considerando os poderes que possui, quem não acolheria tal ajuda descomplicada de louvar a Deus e que dobrou como um professor num mundo na sua maioria analfabeto e sem livros?

Até mesmo nosso atual Papa acrescentou cinco mistérios de luz (tínhamos 15 dezenas), cada um deles recriando alguma narrativa evangélica. Mais importante que sua história, esse simples cordão de contas, o rosário é para muitos uma fonte de consolação e meio de louvar a Deus. Embora pareça esquisito, por alguma razão achamos confortante segurar um na mão enquanto rezamos todos aqueles Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

tudo sobre a prática da presença de Deus, e não nos surpreende que também tenha encontrado Maria no centro da mesma.

Portanto, procure aqueles rosários que você possa ter colocado de lado com excessiva pressa. Retome outra vez a prática de rezar com a mão esta oração do coração, uma vez que você celebra os mistérios da nossa fé. ♦



O rosário, oração do coração

VIAGEM APOSTÓLICA DE JOVENS CHILENAS À BOLÍVIA

“Obrigado a Tiquina”

Patricia Gutiérrez



Uma criança brinca em Tiquina

Com convite especial, Ges-ta, Fundação Marista pela Solidariedade, preparou e enviou duas jovens chilenas para uma experiência de voluntárias junto à “presença marista” de Tiquina (Bolívia).

Viajamos de Santiago ru-mo à Bolívia. Cheias de esperança, curiosidade e fé, podíamos sentir a pre-

sença de Jesus na paisagem do deserto e do mar. O objetivo era “partilhar a missão”, isto é, que Irmãos maristas e leigos nos uníssemos por Jesus para servir a outros irmãos menos favorecidos. Os Irmãos Avelino, Abel e Enrique nos acolheram e encetamos um caminho novo. Os Irmãos partilhariam sua residência com leigas e nós começamos a conhecê-los e descobrir Tiquina. No início, custou acostumar-nos ao tipo de vida. Em Tiquina a vida era serena e simples, diferente a da cidade. O Irmão Enrique -Quique- nos ajudou nisto. Com uma atitude de calma e confiança nos convidou a aceitar cada dia “como viesse”. Então a vida tomou um aspecto distinto; deixava de ser “prática” para começar a ser valiosa em si mesma. Os dias transformaram-se num mistério orientado por Deus.

Juntos participamos das celebrações do povo, nos funerais, na bênção dos alimentos, no carnaval e também na Eucaristia. Momentos todos para compartilhar juntos e para aprender uns dos outros a descobrir novas sensibilidades diante da vida e da morte; e a conhecer



As crianças nos permitiram aprender mais

a naturalidade para compreender o trabalho e a festa, o afeto e o respeito que votam à terra.

Conhecemos as crianças, que nos permitiram aprender tanto. Eram alegres, sinceras, humildes, dedicadas. Algumas trabalhavam em sua própria casa, ajudar na chácara ou no negócio, pastorear as ovelhas. Porém sempre havia um tempo para brincar e para nos conhecermos. Também nos vinculamos aos jovens. Eles se reuniam para tocar música às vésperas do carnaval. Assim, nascia a confiança para expressar o amor que sentíamos.

Foi apenas um mês, mas captamos essa nova linguagem do amor para viver a vida. Que a “missão partilhada” não acabe, que sejam muitos os jovens e leigos que trabalhem junto aos Irmãos pela mensagem de Jesus e com o espírito de Maria. Que com audácia e por amor nos atrevamos a viver nossos sonhos e a partilhá-los. ♦



A educação é uma tarefa de aconchego e afeto

COMUNIDADE DE TIQUINA

A comunidade marista de Tiquina, fundada no ano 2000, é o fruto do sonho dos Irmãos do Cone Sul-americano que se sentiram chamados a criar iniciativas de educação e evangelização nas áreas desatendidas. Está situada no povoado de origem *aymara* junto às margens do lago Titicaca (a 115 km de La Paz). Patrícia Gutiérrez e Carolina Morgado prestaram-se a acompanhar a missão dos Irmãos que se desenvolveu na paróquia e em duas escolas.

Número 44 – Ano 16 - Junho 2003
INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

DIRETOR: Ir. Lluís Serra.

TRADUTORES: português, Ir. João Fagherazzi; francês, Irs. Lucien Labelle e Aimé Maillet; inglês, Irs. Francisco Castellanos e Gilles Beauregard; espanhol, Ir. Miguel Ángel Sancha; e italiano, Gisella Toselli e Ir. Onorino Rota

FOTOGRAFIA: Irs. Lluís Serra e arquivo.

FORMATAÇÃO E FOTOLITOS: TIPOCROM S.R.L. – Via G.G. Arrivabene, 24
Roma. Itália.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Piazzale Marcellino Champagnat, 2,
C.P. 10250, 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71 - Fax (39) 06 54 517 217

E-MAIL: publica@fms.it

PÁGINA WEB: www.champagnat.org

EDITA: Instituto dos Irmãos Maristas, Casa Generalizia – Roma. Itália.

IMPRIME: C.S.C. GRAFICA, s.r.l. Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma. Itália.

Os Irmãos esperam que os seus líderes sejam homens acessíveis e compassivos

O Irmão Peter Rodney entrevistado pelo Irmão Lluís Serra

Peter Rodney, 48 anos, nasceu em Brisbane, Austrália. Graduou-se em Espiritualidade na Universidade Gregoriana de Roma e em Psicologia no Centro Universitário de Baltimore, nos Estados Unidos. Trabalhou extensamente em programas de formação e pastoral. Ele exerce atualmente a sua atividade na Comissão de Governo do Conselho Geral.



O Irmão Peter conversa em Hong Kong

A SUA COMISSÃO, POR CERTO, É UMA MUITO IMPORTANTE. QUEIRA SUMARIAR PARA NÓS O QUE REPRESENTA HOJE SER UM LÍDER MARISTA.

Não há melhor definição do que aquela do próprio fundador Marcelino: “Fortaleza e bondade de coração”. Os Irmãos esperam que os seus líderes sejam homens acessíveis e compassivos, especialmente em tempos de luta. Simultaneamente, contam com que eles tenham visão fulcrada na realidade e prontos para assumir desafios.

POR QUE EM GERAL OS CONCEITOS DE ANIMAÇÃO E GOVERNO ESTÃO LIGADOS?

Ocorre que são aspectos geminados da liderança, ambos elementos essenciais dela. A animação é uma como visão que expressa as esperanças de um grupo, equipando-o para a ação e superando os seus receios. O governo efetivo assegura a



Os Irmãos Peter (no centro) e Barry Burns com alunos em Peshawar Cantt, Paquistão.

ordem e a produtividade. De outra forma, haverá uma espécie de caos que solapa a energia com que se deveria trabalhar para realização da meta.

COMO PODE SER MELHORADO O ASPECTO DE SERVIÇO DO GOVERNO NO NOSSO

INSTITUTO?

A resposta constitui tarefa difícil sem um bom conhecimento do Instituto. Penso que será pela prática adequada, com base no serviço. O relacionamento entre líderes e liderados é fundamental. A essência está numa comunicação efetiva, fundada na confiança e na escuta. As três devem ser recíprocas. Mais importante ainda: sem profunda espiritualidade pessoal, o governo não será uma liderança de serviço.

NO INSTITUTO MARISTA COMO AVANÇA O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO?

Provavelmente é cedo para ajuizar. Ainda assim, algumas coisas já são claras. O processo leva tempo e reclama planeamento cuidadoso, especialmente tratando-se de reestruturação em diversos países. A comunicação é fundamental, como a participação de todos os Irmãos. Em muitos lugares, a reestruturação despertou forças, energias e coragem, para surpresa dos próprios Irmãos. Antes, muitas Províncias estavam ajustadas em fazer as coisas de modo familiar e rotineiro. Com a

reestruturação surgiu o questionamento das situações costumeiras. A reestruturação, particularmente no caso em que implica incorporação de Irmãos de línguas diferentes, abriu novos horizontes, com conseqüências positivas e saudáveis.

VOCÊ ACREDITA QUE A REESTRUTURAÇÃO VAI PROMOVER MAIOR VITALIDADE?

Não automaticamente. A reestruturação já está produzindo algumas respostas criativas e corajosas para as necessidades reais que, provavelmente, não teriam sido promovidas sem a reestruturação.

QUAIS SÃO OS TÓPICOS QUE A SUA COMISSÃO VAI ESTAR EXAMINANDO?

O trabalho imediato da Comissão é facilitar os processos da reestruturação. Com o Irmão Juan Miguel Anaya visamos a um serviço por meio da partilha de experiência, oferecendo consulta e trabalho conjunto nas Províncias que estejam enfrentando desafios similares.



O Irmão Peter preside a Comissão de Governo

• SERVIÇO DE ANIMAÇÃO

LAVAI-VOS OS PÉS

O quinto e último apelo do 20.º Capítulo geral convida a “criar em todos os níveis estruturas de animação e governo que impulsionem a vitalidade de nosso Instituto”. O processo de reestruturação, isto é, a criação de novas Unidades administrativas, pretende desenvolver um sistema viável ao serviço da vitalidade marista. O governo busca a animação e o serviço no bem comum e na fidelidade ao sonho de Marcelino. Que Irmãos e leigos, cada um no seu nível, assumam suas próprias responsabilidades.

ANIMAÇÃO...

Foi para mim um enorme prazer ter sido associado aos Irmãos Maristas por mais de 37 anos. Lecionei educação religiosa durante 36 desses anos no Marist High School de Bayone. Guardo excelentes recordações de todos esses anos. Os Irmãos Maristas tudo fizeram para me ajudar e acompanhar. Quando surgia algum problema, ali estava um Irmão para me estender a mão. Têm eles um não sei o que especial para fazer-me sentir apreciado. Serei eternamente agradecido aos Irmãos Maristas pelo amor e alegria que trouxeram para minha vida. Estar afiliado aos Irmãos é para mim algo especial. Os Irmãos são minha segunda família. Pedirei ao Senhor que os proteja e os ajude sempre.

Frank Anderson
Professor, Marist High School
Bayone, Nova Jersey

Fui honrado de uma maneira especial em junho de 2000 na Igreja São José o Carpinteiro de Roselle, Nova Jersey, durante uma festividade jubilar, quando me afiliaram ao Instituto. Como tal, participo das orações, dos méritos e todas boas obras realizadas pelos Irmãos da Província. É um tempo feliz e sinto que estou “partilhando a chamada” dos diferentes programas em prol da juventude, a evangelização e a reestruturação das duas Províncias. Faço tudo o que posso, ainda que seja somente com minha oração. “Ad Jesum per Mariam”.

Sra. Muriel Clark
Mãe do Ir. Robert Clark (Provincial)

Há uns 35 anos, Ofelia começou um longo trabalho desde o alvorecer ao entardecer, cozinhando e limpando a residência dos Irmãos. Não se lhe passou que descrevendo seu trabalho incluíra também o de servir de conselheira não oficial de alfaiate, de enfermeira dos Irmãos doentes e animadora da presença dos Irmãos no sul de Miami. Ela o fez com tanta generosidade e amor, que a Comunidade a abraçou, depois de 25 anos e a afiliou ao Instituto. “Conheço quase todos os Irmãos dos Estados Unidos, desde Nova Iorque até Miami—. A todos já vi”, – disse Ofelia e os leva todos em seu coração e em suas orações.

Sra. Ofelia Fernández
Christopher Columbus High School
Miami, Flórida

Quando vim a Mount, há 20 anos, sabia muito pouco do Colégio. Nunca tinha ouvido falar dos Irmãos Maristas, e me perguntava quem era esse Beato Marcelino Champagnat a quem tantos rezavam todos os dias. Tivessem me dito que eu estaria na sua canonização e seria afiliada ao Instituto dos Irmãos Maristas, nunca o acreditariam. Espero ser digna da tal honra e poder representar todas as coisas boas que os Irmãos Maristas representam.

Sra. Mildred Bebick
Mt. St. Michael Academy
Bronx, Nova Iorque

AÇÃO E GOVERNO

UNSAOS OUTROS

ANIMAÇÃO...

É tomada de imensa alegria que escrevo estas linhas sobre minha afiliação ao Instituto dos Irmãos Maristas. Considerando o significado de tal fato, procurei o sentido desta afiliação. E este sentido me deixou um pouco humilhada, porque é definida como: “adotar. Associar... Assumir como um filho”. Durante os longos anos de nosso trabalho em St. Agnes, sempre me senti associada em espírito aos Irmãos como família e, de uma maneira especial, ao carisma do P. Champagnat. Desejo agradecer a todos os Irmãos sua confiança em mim depositada e continuarei trabalhando para merecer esta grande honra.

Sr. Robert Conte

Assistente do Diretor de St. Agnes, NY

GOVERNO...

REESTRUTURAÇÃO DO INSTITUTO MARISTA

UNIDADES ADMINISTRATIVAS	PAÍSES	DATA DE CRIAÇÃO
1. África Austral	África do Sul, Angola, Malauí, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue.	1999, abril
2. África Centro-Este	R.D. Congo, República Centro-Africana, Quênia, Ruanda e Tanzânia.	2003, abril
3. América Central	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Porto Rico	—
4. Brasil Centro-Sul	Brasil (Santa Catarina e São Paulo)	2002, julho
5. Canadá	Canadá e Haiti	2002, julho
6. China	China, Malásia e Cingapura	—
7. Compostela	Espanha (Castilla e León), Portugal e Honduras	2003, dezembro
8. Cruz do Sul	Argentina, Uruguai.	2003, julho
<i>Distrito do Paraguai</i>	Paraguai	—
9. Estados Unidos da América	USA (Esopus e Poughkeepsie) e Japão	2003, junho-julho
10. Europa Centro-Oeste	Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Irlanda e Holanda.	2000, abril
11. Filipinas	Filipinas	—
12. Ibérica	Espanha (Madri e Norte) e Romênia.	2003, novembro
13. L'Hermitage	Espanha (Catalunha), França, Grécia, Suíça, Hungria e Argélia.	2003, julho
14. Madagáscar	Madagáscar	—
15. Mediterrânea	Espanha (Bética e Levante), Itália, Síria e Líbano.	2003, setembro
<i>Distrito da África do Oeste</i>	Costa de Marfim, Gana, Camarões, Guiné Equatorial, Chade e Libéria	2000, agosto
16. Melbourne	Austrália, Índia e Timor Leste	—
17. México Central	México	—
<i>Distrito da Coreia</i>	Coreia	—
18. México Ocidental	México	—
19. Nigéria	Nigéria	—
20. Nor-Andina	Colômbia, Venezuela, Equador	2003, janeiro
21. Nova Zelândia	Nova Zelândia, Fiji, Kiribati, Samoa e Tonga	—
22. Rio Grande do Sul	Brasil (Porto Alegre e Santa Maria).	2002, julho
<i>Distrito da Amazônia</i>	Brasil.	—
23. Santa Maria dos Andes	Bolívia, Chile e Peru	2002, agosto
24. Sri Lanka	Sri Lanka e Paquistão	—
25. Sydney	Austrália e Camboja.	—
<i>Distrito da Melanésia</i>	Papua N.G., Ilhas Salomão e Nova Caledônia-Vanuatu	—
26. Pendente de nome	Brasil (Brasil Norte e Rio de Janeiro)	Sem data
<i>Administração geral</i>	Cuba	—

“O desafio da vitalidade é o fio condutor da reestruturação do Instituto” – Documento capitular, 37

Apelo para ser leigo marista



Membros de fraternidades partilham suas férias

MINHA VINCULAÇÃO À FAMÍLIA MARISTA

Minha missão

No Capítulo geral de 1993, o Superior geral lançou um desafio aos leigos presentes: “Seguir o mesmo caminho de amor, de esperança, de serviço que Marcelino Champagnat, juntos, no espírito”. Desafio fortemente reforçado pelas orientações do último Capítulo. Ante este desafio, qual é minha resposta, minha atitude, meus compromissos? Numa palavra, qual é minha vida de leigo marista?

No colégio Marista onde leciono, no início, 1978, trabalhei ao lado dos Irmãos, depois pouco a pouco, com eles.

Imbuí-me do carisma de M. Champagnat. Sinto-me constantemente envolvido pelo seu exemplo de simplicidade, de escuta, pelo carinho de sua acolhida e também pelo seu dom da partilhar as alegrias, as dores de cada um de nós, leigos. Com estes testemunhos,

tornei-me Marista e a Família Marista tornou-se minha segunda família.

Isto me ajudou a responder a vários apelos: no meu colégio, na fraternidade, na formação.

1. Minha missão primeira é a da minha presença junto aos jovens do colégio onde leciono: estar lá, estar a escuta, ajudar. A “pobreza” está em toda parte, ela é uma grande realidade no ambiente escolar. As formações e especialmente a formação de base da qual falarei mais adiante, levou-me a priorizar esta atitude.
2. Tenho outrossim a oportunidade de animar uma fraternidade onde todos vivem enriquecedores momentos de partilha, de oração.
3. Pertencer à família marista me ajudou também a aceitar a animação, modestamente com o Ir. M. Bergeret, da segunda sessão da formação marista de base. (Pedagogia marista).

Penso, pois, partilhar esta missão em espírito de comunhão com os Irmãos para ser fiel aos princípios pedagógicos e à espiritualidade de M. Champagnat, respondendo às realidades de hoje. Assim, graça às formações, aos encontros, às celebrações, aos capítulos, aos momentos de convívio, clarifico sempre mais minha identidade de leigo marista e sinto-me feliz em poder afirmar que minha pertença à família marista representa três quartos do sentido de meu viver.

Formações (Província N. D. Hermitage)

I - Conhecer o projeto fundacional: (formação de base).

Quatro sessões.

1.^a: História Marista

Conhecer M. Champagnat, os lugares Maristas, o desenvolvimento do Instituto, o período pós-conciliar e as incidências sobre o mundo escolar

2.^a: Pedagogia educativa Marista
Dimensão educativa do Projeto Fundacional, evolução da pedagogia educativa de M. Champagnat: educador e formador, leitura do texto de referência do Educador Marista com os valores: simplicidade, espírito de família, solidariedade, presença, escuta

3.^a: Inspiração do Projeto Fundacional
Espiritualidade Educativa Marista.



A HORA DE UMA NOVA “FANTASIA”

Espero, caros jovens, que saibais escutar a voz de Deus que vos chama ao serviço. É esta a estrada que abre para tantas formas de ministerialidade em favor da comunidade: do ministério ordenado aos outros ministérios instituídos e reconhecidos: a catequese, a animação litúrgica, a educação dos jovens, as várias expressões da caridade (cfr Novo milênio ineunte, 46). Recordei, na conclusão do Grande Jubileu, que esta é “a hora de uma nova ‘fantasia’ da caridade” (ibidem, 50). Compete a vós jovens, de modo particular, fazer com que a caridade se exprima em toda a sua riqueza espiritual e apostólica.

Mensagem de João Paulo II para a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações, 11 de maio de 2003. Tema: “A vocação ao serviço”

4.^a: Educação cristã no colégio marista.

As fontes da Pastoral.

II - Após esta formação, uma segunda é proposta:

Aprofundamento do Projeto Fundacional numa sessão a partir da "Missão Educativa Marista".

III - Formação para os educadores numa sessão.

IV - Neste ano, uma formação para o pessoal administrativo e de serviço.

Um "dia da Rede Marista" endereçada ao conjunto das comunidades educativas dos colégios da rede, e um dia aos diretores dos colégios.

Estas formações permitem criar vínculos entre colégios, comunidades educativas, Irmãos e leigos, laços urdidos com um mesmo cimento para a realização e enriquecimento do carisma de M. Champagnat.

Annie Girka, França

Vinculação de leigos à Família Marista

Algumas pessoas, leigos e Irmãos, defendem a idéia de que o nível de vinculação dos leigos à Família Marista, deve limitar-se ao nível de simples "presença". Penso que em algumas experiências e em algumas pessoas isto é uma realidade, muito válida. Mas creio e sinto que outras pessoas buscam algo mais e intuo que pode ser uma "pertença".

Passo a apresentar algumas considerações a respeito:

- Presença parece simplesmente estar, sem maior implicação, como os leigos trabalhando ao lado dos Irmãos.
- Vinculação ou pertença implica em fazer parte, o leigo também como responsável pela espiritualidade e missão marista.
- Nos nossos processos formativos, especificamente no Movi-



Formação marista no Hermitage

mento Remar da Venezuela, nos dizem que somos Família Marista. Hoje me pergunto: que alcance tem este ser Família Marista para o leigo? Até onde podemos chegar? Até onde queremos chegar? Até onde nos permitem chegar?

- Ser leigo marista para alguns leigos é uma chamada, é uma **OPÇÃO** de oferecer a vida ao serviço de crianças e jovens no estilo do Padre Champagnat desde nosso ser laical. Não estamos somente porque é uma forma de ganhar um salário, de aprimoramento profissional, ou porque nos sentimos bem com os Irmãos, que estimamos muito e queremos colaborar com eles, mas estamos por uma opção de serviço.
- Pertencendo de fato à missão, nas distintas obras, como pessoal diretivo, que leva para frente processos, que toma decisões, por que não o somos de direito?

Entendo e vi no meu país que há distintas maneiras e níveis de fazer parte do Marista a partir do laicato, uns mais a nível de obras, outros mais envolvidos e comprometidos. Mas creio que é preciso ouvir a voz daqueles que querem fazer parte de uma maneira mais próxima e efetiva, inclusive em nível legal.

Isto não significa que desejamos ser como os Irmãos, e por isto este processo deve ir junto com o descobrir nossas identidades como leigos.

Peggy Vivas - Venezuela



O Irmão
Justin
Masandi
Kisuku. R. D.
do Congo

A TENTAÇÃO DO PODER

Todos são testemunha da mudança de rumo à qual toda forma de poder conduz o destino da humanidade hoje. Mais, a economia progrediu enormemente e assumiu a prioridade sobre o homem, que o mundo se vê incapaz de equacionar os reais problemas humanos.

A África – dilacerada por inúmeros conflitos e aliciada por todo tipo de propaganda – navega neste oceano qual nave açoitada por tempestades.

Desafios à vida e educação marista na África, não ?

Diante de tais situações, Champagnat soube fazer uma judiciosa escolha porque ele tinha uma visão e era conduzido pelo Espírito de Deus (C.2)

O 20.º Capítulo geral convidou-te a **escolher a vida**, isto é, tomar posição e a direção de tudo o que dá, acolhe, promove, defende a vida em todos seus aspectos do jeito de **Maria** (C.3), mãe da VIDA. Que percurso você já realizou.

Educar cristãmente os jovens significa estar ao serviço da pessoa humana para torná-la um bom cristão e um virtuoso cidadão. Para isso precisa-se sobretudo de um **coração marial**. É um coração centralizado em Cristo, simples e fiel ao projeto de Deus, amando a pessoa mesmo na sua pobreza e sua pusilanimidade.

Simplicidade, fidelidade e amor, tais as armas de um poder que não é deste mundo.

Maria traz sempre Jesus

*Ir. Manuel Mesonero,
Província de Madri, Espanha*

O Evangelho de São João apresenta como uma de suas notas características a de não nomear Maria por seu nome. “Somente é chamada a Mãe de Jesus.” (Hans Urs Baltasar.) Este fato evangélico de ver a Mãe sempre em referência ao Senhor é justamente uma das características da espiritualidade mariana de São Marcelino. De fato, um dos dados que chamam poderosamente a atenção ao ler sua correspondência é sua constância em repetir o nome de Maria junto ao de Jesus. Estes nomes aparecem juntos em inúmeras circunstâncias ao longo de todas suas cartas.

O lema das Regras do Fundador mantém também a união destes dois nomes: “Tudo para maior glória de Deus e a honra da augusta Maria, mãe de nosso Senhor Jesus Cristo.” E Marcelino, de maneira familiar, abrevia este lema com frases mais breves como esta: “Tudo para a honra de Jesus e Maria.” (Carta 61) Por outra, na cerimônia de tomada de hábito os nomes de Jesus e Maria tornam a aparecer juntos no momento central da celebração quando o noviço expressa seu desejo de que “Jesus e Maria sejam seu único tudo”. (Regras de 1837) Marcelino tem uma explicação suficientemente longa sobre este fato da união contínua de Maria com o Filho, quando escreve a dom Pompallier, em 27 de maio de 1838:

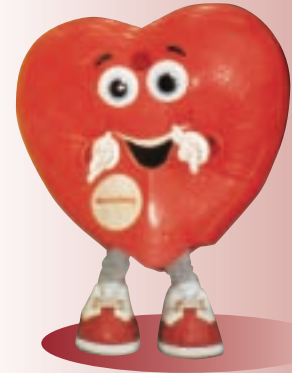
“Maria, sim, só Maria é nossa prosperidade. Sem Maria não somos nada e com Maria temos tudo, porque Maria tem sempre a seu adorável Filho entre seus braços ou em seu coração.”

Esta frase se pode considerar como “a fórmula definitiva que explica e fundamenta todo o culto mariano do padre Champagnat.” (Balko) Marcelino situa Maria no papel único de Mãe, dando a entender que sua vida é a de seu “adorável Filho,” sublinhando, por tanto, o carinho imenso da Mãe para com Jesus. São Marcelino vê Maria junto a Jesus. Esta união pertence ao plano de salvação de Deus. Neste plano Maria está em comunhão pessoal com Jesus através de dois acontecimentos essenciais: o nascimento e a morte redentora. Nestes acontecimentos a Mãe permanece sempre junto a Ele.

O melhor sinal de um verdadeiro amor do Fundador à Maria o podemos encontrar justamente nesta característica de apresentá-la habitualmente em referência a Jesus, com expressões que já se tornaram familiares entre nós. A mais típica, sem dúvida, é a que encontramos na despedida de suas cartas: “Deixo-os nos sagrados corações de Jesus e de Maria.” ◆



*Escultura de São Marcelino
no Santuário de Fátima,
Portugal.*



*O símbolo do coração. Porto Alegre,
Brasil.*

UMA REVOLUÇÃO DO CORAÇÃO

Primeira Circular
do Ir. Seán Sammon,
Superior geral

Uma circular escrita pelo Irmão Seán Sammon, Superior geral, estará à disposição no mês de junho. Intitulada Uma Revolução do Coração, enfoca duas áreas relacionadas, identificadas pelo autor como elementos essenciais na renovação da vida e missão Marista. Uma, refere-se à nossa necessidade de imaginar uma nova e desafiante identidade para os Irmãozinhos de Champagnat nesta aurora do Terceiro Milênio e, a outra, o importante lugar que a espiritualidade do Fundador possui numa nova auto-compreensão.

O autor escreve: “A tarefa de formar uma nova e desafiante identidade para nosso Instituto é urgente. Não tenho dúvidas de que a espiritualidade de Marcelino ocupa um lugar central nesta identidade. Por que? Porque seu caminhar para Deus deve repousar no coração de qualquer identidade renovada para nós, seus Irmãozinhos, e para nossa missão hoje. Esta espiritualidade, que nestes tempos torna-se ainda mais atraente a muitos leigos e leigas, é o fundamento sobre o qual devemos recomeçar.